

# ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Isabela Borges de Freitas<sup>1</sup>, Isadora Afiune Thomé de Oliveira<sup>1</sup>, Isadora Eloi Franco<sup>1</sup>, Júlia Loyola Caldas<sup>1</sup>, Karine Alves Matos<sup>1</sup>, Lara Layane Lopes de Castro<sup>1</sup>, William Alvares<sup>2</sup>

1. Discente do Curso de medicina Centro Universitário UniEVANGÉLICA
2. Docente do Curso de medicina Centro Universitário UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** Neste artigo foi discorrido sobre a importância da abordagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre a população brasileira, principalmente em relação ao público jovem, alvo de maior incidência desse tipo de infecção. O trabalho tem como foco, duas doenças de notificação compulsória: HIV e Sífilis congênita. Foi feita uma análise do perfil epidemiológico das mulheres transmissoras de sífilis congênita e avaliou-se a evolução da ocorrência da AIDS de 1980 a 2000. Além disso, foi apresentadas as principais formas de tratamento e a importância da participação da Estratégia de Saúde da Família(ESF) na prevenção de novos casos. Algumas das principais conclusões foram que ao longo dos anos a infecção por HIV sofreu interiorização, heterossexualização e feminilização, além de, mais uma vez, prevalecer-se sobre os jovens, principalmente entre 25 a 29 anos. Já sífilis congênita predominou em populações menos favorecidas e em municípios com cobertura parcial da Estratégia da Família da Saúde.

**Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis. AIDS. Sífilis Congênita.